

Pesquisa Multidisciplinar EM SAÚDE

EDIÇÃO XXII

Capítulo 41

CONHECIMENTO POPULAR SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE JUPI-PE

ELIAS FLÁVIO QUINTINO DE ARAÚJO¹
RAYANNE VICTÓRIA BEZERRA SAMPAIO²
JOSÉ LEONARDO DE CASTRO ALVES²
JONATHAS GABRIEL GOMES²
JENNYFFER DANDARA DE OLIVEIRA PEREIRA HOLANDA²
PEDRO FILIPE OLIVEIRA MACHADO²
LUANA ANDRADE MARTINS MENA²
WELLINGTON LEAL DOS SANTOS³

¹Mestre em Biociência Animal pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE).

²Discente de Medicina da Autarquia de Ensino Superior de Garanhuns (AESGA).

³Doutor em Biociência Animal pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Palavras-chave: Plantas Medicinais; Fitoterapia; Práticas Integrativas.

DOI

10.59290/1400230043

EP EDITORA
PASTEUR

INTRODUÇÃO

Os conhecimentos sobre as plantas medicinais, assim como o seu uso em forma de medicamento, têm acompanhado a humanidade ao longo do tempo. Essa abordagem ganhou espaço no mercado nos últimos anos, que havia sido dominado por fármacos sintéticos (CALIXTO, 2019). Muitas espécies vegetais possuem propriedades terapêuticas; portanto, o uso destas representa um fator essencial para a manutenção das condições de saúde das pessoas (SSENKU *et al.*, 2022).

O uso de produtos medicinais à base de plantas (fitoterápicos) é uma prática milenar que vem sendo utilizada por civilizações desde o início da história para a prevenção, cura e/ou tratamento de diversas doenças. No século XXI, mesmo com uma grande diversidade de medicamentos alopáticos, a fitoterapia continua sendo utilizada amplamente em todo o mundo (YUAN *et al.*, 2016).

Nas últimas décadas, o interesse pelas plantas medicinais tem crescido significativamente, sendo cada vez mais empregado em serviços de saúde e em diversos setores industriais (NAJMI *et al.*, 2022). Além disso, nos últimos 100 anos, o progresso técnico-científico, especificamente, na área da farmacognosia, permitiu a descoberta de muitas novas moléculas e seus mecanismos de ação associados a fitofármacos (PRAKOFJEW A *et al.*, 2022).

Por serem de origem natural, são mais seguras e causam menos efeitos tóxicos, contribuem para isso o uso de fitoterápicos ganha destaque no Brasil (PALHARES *et al.*, 2021), sobretudo, após a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), regulamentada por meio do Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006, justifica-se pela presença da ciência fitoterápica no cotidiano das pessoas (FIGUEREDEO *et al.*, 2014).

O uso de ervas medicinais, a maioria delas cultivadas no próprio quintal, é prática comum e secular baseada no conhecimento popular e transmitida oralmente, na maior parte das situações. No município de Jupi, procurou-se entender de que forma as plantas medicinais são usadas pela comunidade da Unidade Básica de Saúde (UBS) Miguel Pedro de Brito.

Diante desse contexto, essa pesquisa é de extrema relevância devido à emergência que as questões ambientais, sociais e de saúde pública têm enfrentado. Além disso, o uso de plantas medicinais de modo correto e seguro tem estimulado debates nas universidades e movimentos populares em saúde, gerando incentivos financeiros do Ministério da Saúde para implantação de farmácias vivas.

Investigar sobre o uso e conhecimento popular de plantas medicinais na UBS Miguel Pedro de Brito, localizada na cidade de Jupi-PE é um objetivo alcançável através da verificação de quais as principais plantas medicinais utilizadas no território da UBS, analisando as principais indicações populares das plantas utilizadas e posteriormente pesquisando mais sobre a acreditação nas plantas medicinais para prevenção e tratamento de doenças.

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido na Unidade Básica de Saúde Miguel Pedro de Brito no município de Jupi-PE, localizado a 210 km da capital Recife e com em torno de 15.300 mil habitantes, estando a maioria concentrada na zona urbana.

A metodologia adotada foi descritiva com enfoque qualitativo onde se aplicou um questionário semiestruturado contendo seis questões norteadoras com finalidade de levantar o nome das plantas, seu modo de preparo, parte da planta utilizada e em que circunstâncias são

usadas. Foram também levantados dados sobre o entrevistado, como sexo, idade e motivo de procurar a UBS.

O trabalho de campo foi realizado nos meses de maio e junho de 2024, na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde, no município de Jupi -PE, composta por cinco grandes áreas, sendo quatro do espaço urbano e uma do espaço rural. As áreas são divididas de acordo com a abrangência território dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), compreendendo aproximadamente 955 famílias. Considerando o início do projeto, o estudo foi realizado com 53 famílias.

Destas, as 53 famílias foram indicadas pelos Agentes Comunitários de Saúde e pela coordenação da unidade, pois usavam plantas medicinais e se enquadram no objetivo da pesquisa. Para facilitar a aplicação do questionário foi solicitado que os ACSs incluíssem a aplicação do questionário às visitas das famílias tendo em vista a criação de vínculos já existentes oriundos das visitas domiciliares mensais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa realizada na Unidade Básica de Saúde (UBS) Miguel Pedro de Brito abordou o conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais entre as famílias daquele território. Foram entrevistadas 53 famílias, destacando-se a presença de famílias com integrantes com mais de 50 anos (46 famílias), o que indica uma predominância de um público mais envelhecido. A grande maioria das famílias (52) recorre à UBS, essencialmente para consultas médicas e aquisição de medicamentos alopáticos, enquanto apenas uma das famílias entrevistadas procura serviços voltados à prevenção de doenças.

No que diz respeito ao uso de plantas medicinais, 47 das 53 famílias afirmaram utilizar ervas para o tratamento de diversas condições de saúde. Foram mencionados 27 tipos diferentes de ervas, entre as ervas medicinais as mais utilizadas são: erva-cidreira, erva-doce, capim santo e a camomila. As motivações mais frequentemente citadas para o uso dessas plantas incluem suas propriedades calmante, ansiolítica, anti-inflamatória, diuréticas e seus efeitos no alívio de diversos sintomas relacionados a doenças respiratórias. Pode-se perceber que as principais indicações de uso estão relacionadas para auxiliar no tratamento de problemas de saúde mental, evidenciado a ansiedade, depressão e distúrbios do sono. A utilização das ervas ocorre, predominantemente, por meio de infusões, ou seja, chás, evidenciando uma tradição consolidada de preparo e uso de plantas nas formas mais simples.

A fitoterapia é um método de tratamento caracterizado pela utilização de plantas medicinais em suas diversas preparações, constituindo uma modalidade de terapia integrativa e complementar diante das necessidades de saúde (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Através dos dados coletados, nota-se que existe um elevado uso de plantas medicinais, o que indica que na comunidade da Unidade Básica de Saúde (UBS) o conhecimento tradicional sobre a utilização de ervas está fortemente enraizado. A presença predominante de plantas como erva-cidreira, hortelã, eucalipto e camomila, que são amplamente reconhecidas por suas propriedades terapêuticas ansiolítica e calmante, evidencia um saber que passa de geração em geração e está em consonância com pesquisas anteriores que ressaltam o uso dessas plantas na medicina popular brasileira.

A maioria dos participantes (47 famílias) recorre ao uso de plantas medicinais para tratar

sintomas ou condições específicas, como ansiedade, problemas respiratórios e digestivos, sendo a ansiedade o maior destaque relacionado ao uso. Dessa forma, pode-se perceber que, embora 52 das 53 famílias busquem atendimento médico para cuidados mais complexos, as plantas medicinais são vistas popularmente como uma alternativa complementar ou preventiva para o manejo de condições de saúde que surgem no dia a dia. Diante disso, destaca-se a tendência em ascensão das pessoas escolherem alternativas naturais para lidar com doenças leves ou para praticar o autocuidado, especialmente em regiões onde o acesso a serviços médicos é restrito.

Cerca de 3% da população convive com algum tipo de transtorno de ansiedade, sendo que 4,6% prevalecem em mulheres, e 2,6% em homens. No Brasil cerca de 9% da população sofre com transtornos de ansiedade (SCHONHOFEN *et al.*, 2020). Ansiedade é um estado emocional onde o indivíduo, passa a vivenciar um conjunto de sentimentos e, por consequência, desenvolve preocupações, nervosismo, estresse e medo (SCHONHOFEN *et al.*, 2020). Passa a ser considerado um transtorno quando o indivíduo não consegue desenvolver competências, afetando assim sua vida como um todo (CARVALHO NETTO, 2009).

A ansiedade configura um problema que agrega inúmeros graus de desconforto tanto no âmbito psíquico como físico, sendo esses: sudorese, pensamento acelerado dificuldade em concentração e insônia, essa falta de sono acaba levando a outros problemas de saúde, como problemas cardíacos e doença do pânico. Portanto, é o efeito dominó de uma série de doenças (ZANUSSO, 2019).

A pesquisa revelou que o emprego de ervas com propriedades calmantes, anti-inflamatórias e diuréticas é bastante comum, o que está ali-

nhado com a literatura atual sobre as características medicinais dessas plantas. Contudo, a maior parte da população recorre às Unidades Básicas de Saúde (UBS) somente quando necessita de um tratamento médico convencional, em lugar de buscar prevenção, o que pode sugerir uma falta de entendimento sobre a relevância da medicina preventiva e do uso seguro e racional das plantas medicinais.

As plantas medicinais apresentam elevada importância para a saúde na saúde mental e seus componentes ativos ajudam na cura e no tratamento de diversas patologias, colaborando, assim, para a diminuição dos possíveis efeitos provocados com a utilização de drogas sintéticas. Sua utilização atravessa gerações, oriundas do conhecimento popular e passadas adiante como forma de benefício no tratamento e cura. O estudo das plantas ajuda na compreensão dos seus princípios ativos e formas de farmacêutica, dose e posologia corretas, evitando dessa forma intoxicação indireta por meio dessa aplicabilidade (CALIXTO, 2005; VEIGA; MELLO, 2008).

A escassa adesão a serviços preventivos nas Unidades Básicas de Saúde pode indicar uma visão mais inclinada à cura de patologias já existentes, ao invés de um foco mais robusto na promoção da saúde. Isso evidencia a necessidade de intensificar a educação em saúde na comunidade, tanto no que diz respeito ao uso correto das plantas medicinais, quanto no reconhecimento da importância da prevenção e do acompanhamento médico regular.

CONCLUSÃO

O presente projeto permitiu verificar que na UBS Miguel Pedro de Brito, localizada na cidade de Jupi, ocorre a utilização de uma relativa diversidade de táxons empregadas para o trata-

mento empírico de diversas doenças, principalmente as relacionadas à saúde mental, sugerindo que esta população mantém, a tradição cultural e o conhecimento das propriedades terapêuticas das plantas medicinais repassadas por seus antepassados.

O uso racional e o preparo correto de plantas medicinais fortalecem as proposições da Organização Mundial de Saúde (OMS), a qual tem incentivado a valorização das terapias tradicionais, sendo estas reconhecidas como recurso terapêutico bastante útil nos programas de Atenção Primária à Saúde para prevenção de Doenças Crônicas Não Transmissíveis e, consequentemente, para a redução do uso irracional de medicamentos alopáticos.

É relevante destacar que as atividades curativas atribuídas pela população, na maioria das vezes, não possuem estudos científicos com-

probatórios de sua eficácia, podendo representar um risco para a saúde do usuário causada pelo seu uso indevido e exagerado. Muitos afirmam que “o natural não faz mal” e essa afirmação alerta para os riscos de efeitos tóxicos e indesejáveis que podem ocorrer devido a essa acreditação popular.

Diante dessa pesquisa, foi possível identificar as práticas caseiras de medicina popular mais utilizadas por meio do reconhecimento de plantas medicinais mais comumente empregadas, com qual finalidade terapêutica e como os conhecimentos foram adquiridos pela população. Todavia, novas pesquisas com maior amplitude de cobertura territorial e de investigação devem ser realizadas na Unidade Básica de Saúde, no intuito de caracterizar mais fielmente a população daquele território quanto ao uso de plantas medicinais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. A fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisa de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- CALIXTO, J. The role of natural products in modern drug discovery. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v. 91, 2019. doi: 10.1590/0001-3765201920190105.
- CARVALHO NETTO, E. Medo e ansiedade: aspectos comportamentais e neuroanatômicos. *Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo*, v. 54, 2009.
- FIGUEREDO, C.A. *et al.* A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: construção, perspectivas e desafios. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 24, p. 381, 2014. doi: 10.1590/S0103-73312014000200004.
- NAJMI, A. *et al.* Modern approaches in the discovery and development of plant-based natural products and their analogues as potential therapeutic agents. *Molecules*, v. 27, p. 349, 2022. doi: 10.3390/molecules27020349.
- OLIVEIRA, V.B. *et al.* Conhecimento e uso de plantas medicinais por usuários de unidades básicas de saúde na região de Colombo, PR. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v. 22, p. 57, 2018. doi: 10.4034/RBCS.2018.22.01.08.
- PALHARES, R. *et al.* Medicinal plants and herbal products from Brazil: how can we improve quality? *Frontiers in Pharmacology*, v. 11, p. 606623, 2021. doi: 10.3389/fphar.2020.606623.
- PRAKOFJEWA, J. *et al.* Diverse in local, overlapping in official medical botany: critical analysis of medicinal plant records from the historic regions of Livonia and Courland in northeast Europe, 1829–1895. *Plants*, v. 11, p. 1065, 2022. doi: 10.3390/plants11081065.
- SCHÖNHOFEN, F.L. *et al.* Transtorno de ansiedade generalizada entre estudantes de cursos de pré-vestibular. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 69, p. 179, 2020. doi: 10.1590/0047-2085000000277.
- YUAN, H. *et al.* The traditional medicine and modern medicine from natural products. *Molecules*, v. 21, p. 559, 2016. doi: 10.3390/molecules21050559.
- ZANUSSO, C. Fitoterapia e essências florais no controle da ansiedade entre docentes do curso de graduação em enfermagem [tese]. São José do Rio Preto: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, 2019.